**FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS**

**Jéssica Cristina de Oliveira [[1]](#footnote-1)**

**Natália Cristina Rui 2**

**Resumo:** A importância do fluxo de caixa para as pequenas empresas vem tomando um amplo espaço na gestão dos empresários. O objetivo com este estudo visa demonstrar a essas empresas os benefícios da implementação do fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão direcionada a investimentos. O fluxo de caixa adaptado à empresa analisada pretende evidenciar através de estimativas, seus riscos e perspectivas. Ele demonstra a realização da preparação com antecedência, bem como previne danos e prejuízos com tempo hábil para a captação de recursos com melhores vantagens. O estudo permite ao gestor a visualização das reais necessidades e melhorias que irá obter em projetos futuros. Baseando-se em dados de anos anteriores e estimativas de crescimento do mercado, os gestores podem determinar quanto à organização dispõe de recursos, bem como para usar as disponibilidades da melhor maneira. Por último, as análises e estimativas apresentadas oferecem dados indispensáveis para um planejamento e uma gestão de caixa para novos investimentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Fluxo de caixa, investimento, planejamento.

1. **INTRODUÇÃO**

O fluxo de caixa tem a importância de demonstrar nas empresas, o quanto é eficaz para quem quer ter um feedback, quanto à entrada e saída de recursos financeiros.

É interessante ressaltar que todas as demonstrações financeiras têm suas funções e importâncias, cada uma em seu prazo ou para uma determinada análise que se fará fundamental.

Segundo Iudícibus, Marion e Faria (2009, p. 186) o Fluxo de Caixa é baseado nos seguinte fato:

- A análise conjunta da DFC e da Demonstração do Resultado pode esclarecer situações controvertidas sobre o porquê de a empresa ter um lucro considerável e estar com o Caixa baixo, não conseguindo liquidar todos os seus compromissos. […] Embora, seja menos comum o porquê de a empresa ter prejuízo, embora o Caixa tenha aumentado.

Como a maioria das empresas está passando por uma crise financeira, que abalou as melhores expectativas de qualquer empresário, será necessário procurar um sistema bem estruturado para aperfeiçoar a tomada de decisão, onde cada empresa de uma forma ou de outra trabalha firmemente em se diferenciar para obter êxito em seus negócios e atingir os resultados esperados. Para isso, temos a ferramenta chamada Fluxo de Caixa que é de grande auxílio aos que buscam o desempenho, possibilitando o empresário a ter um controle muito eficaz de seus recursos.

Segundo Matarazzo (2010, p. 234), a Demonstração do Fluxo de Caixa segue os seguintes objetivos:

- Avaliar alternativas de investimentos.

- Avaliar e controlar ao longo do tempo as decisões importantes que são tomadas na empresa, […].

- Avaliar as situações presente e futura do caixa na empresa, posicionando-a para que não chegue a situações de liquidez.

- Certificar que os excessos momentâneos de caixa estão sendo devidamente aplicados.

O problema a ser analisado é que nas micro e pequenas empresas, muitas vezes o empresário não sabe como gerenciar, planejar e controlar seus recursos financeiros adquiridos.

Com este estudo procuramos demonstrar que toda empresa necessita de controles eficientes sobre entradas e saídas de valores a curto, médio e longo prazo, sendo indispensável para o gerenciamento da empresa independente do tamanho e do tipo de atividade econômica que poderá ser usado com segurança e auxiliará o empresário na tomada de decisões.

O fluxo de caixa é apresentado como ferramenta de gestão, capaz de oferecer uma prévia das necessidades ou excesso de caixa no curto, médio e longo prazo, uma ferramenta que pode ajudar os empresários e gerentes financeiros na tomada de decisões a exercer suas funções, apresentando um controle eficaz de planejamento financeiro através da informação recolhida no DFC, e através dela, um acompanhamento das orientações para alcançar metas estabelecidas na organização.

“Para atingir o objetivo desejado, foram elaboradas pesquisas bibliográficas em livros, artigos de revistas, jornais, web sites e publicações do Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - SEBRAE.”

1. **FLUXO DE CAIXA**

É uma poderosa ferramenta de controle financeiro que tem como objetivo a tomada de decisões, capaz de identificar a necessidade da empresa em gerar receitas suficientes para honrar seus compromissos e responsabilidades em um determinado período, sendo possível também visualizar o futuro da empresa por meio das previsões que esta depende da seriedade dos dados informados, lembrando sempre, que por se tratar de previsões essas informações podem variar.

**2.1 A COMPOSIÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**

De maneira simples o fluxo de caixa é composto pelo saldo inicial (+) entradas (-)

saídas (=) saldo final do período.

O saldo inicial é a quantidade de dinheiro disponível para empresa fazer uso imediato,

é o dinheiro que se tem em caixa, na conta bancária ou em cheques.

As entradas são totais recebidos em caixa ou banco de clientes por venda de

mercadorias, prestação de serviços, à vista ou prazo.

As saídas são tudo aquilo que se usa para pagar, por exemplo, contas de energia

elétrica, salários, aluguéis, etc.

A diferença entre o que foi pago e o que foi recebido é o saldo final do período.

**2.2 OBJETIVOS DO FLUXO DE CAIXA**

De acordo com Santos (2001 p.57) “[...] o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento financeiro, que tem por objetivo fornecer estimativas da situação de caixa da empresa em determinado período [...]”. É através dele que o administrador passa a ter condições de prever déficit ou superávit no decorrer dos meses, e se necessário, fazer um planejamento correto no caso de déficit, negociando dívidas já ativas, negociando com seus fornecedores e solicitando prazos maiores e juros menores, e no caso de superávit poderá escolher investir seu dinheiro, como por exemplo, em uma aplicação rentável a curto, médio e longo prazo possibilitando o planejamento de suas futuras ações.

O fluxo de caixa como ferramenta de controle permite ter uma avaliação mais ampla da real capacidade de geração de caixa com o fim de honrarem compromissos e também mostrar a origem e destino dos valores, isto é, onde estão sendo investidos.

1. **VANTAGENS**

Para Zdanowicz (2007 p.145) “[...] o fluxo de caixa tem como objetivo fundamental projetar entradas e saídas de recursos financeiros para determinado período, visando à necessidade de captar empréstimos ou aplicar sobras de caixa de modo seguro [...]”. Planejar pagamentos em datas corretas evitando a inadimplência, programar aplicações depois de verificado o tempo de sobra de caixa, ter um saldo para eventuais despesas, equilibrar entradas e saídas, criar condições para que os recebimentos e pagamentos sigam critérios técnico-gerenciais e não fiscais.

**3.1 DESVANTAGENS**

Também de acordo com Zdanowicz (2007. p.153) “[...] o fluxo de caixa poderá apresentar algumas limitações, dependendo da forma como será utilizado e da importância que receber da direção e gerencia [...]”. Ter um profissional capacitado, com conhecimento nas atividades operacionais da empresa e que repasse essas informações com consistência e confiabilidade pode ser um desafio ou até mesmo um custo adicional para a empresa.

1. **FLUXO DE CAIXA PROJETADO X REALIZADO**

O Fluxo de caixa projetado pode ser curto ou longo prazo, em curto prazo se verifica as sobras e faltas da empresa com informações que já aconteceram e em longo prazo conseguimos verificar a capacidade que a empresa tem em se auto financiar, controlar a movimentação do capital de giro necessário para determinado período e mostrar o quanto a empresa depende de capital de terceiros.

O Fluxo de caixa quando é realizado tem como objetivo principal informar o seu fluxo de entradas e saídas de recursos financeiros de um determinado período. Tendemos a utilizar o fluxo de caixa realizado para construirmos o fluxo de caixa projetado, que segue as tendências.

Quando confrontamos os dois fluxos de caixa obtêm as variações e com isso conseguimos identificar e analisar as possíveis divergências, e identificar e concluir alguns aspectos:

Se o volume de recebimentos está sendo superior ao volume de pagamentos, é importante observar o quanto para poder estudar possibilidades de investimento ou aplicação desses recursos. Caso não esteja, é melhor observar o porquê de estar negativo e imediatamente criar planos de ação para reverter tal situação.

Por meio do Fluxo de Caixa é possível determinar o montante de capital de giro disponível ou não para empresa, podendo determinar políticas de ajustes de preços, redução de custos, ou a possibilidade de investimento.

Fazendo um controle bem feito é possível também saber qual é o melhor momento para comprar e o melhor momento para pagar e ajustando estes prazos é fundamental para manter o equilíbrio financeiro do caixa da empresa.

Serve também para verificar se o volume das vendas está bom para empresa, caso não esteja, uma saída é trabalhar bem as metas e intensificar na política de vendas, criando promoções, descontos, analisar e se possível aumentar o prazo para pagamento, etc.

Serve para analisar e projetar novos cenários futuros, percebendo a tendência do mercado consumidor, o ambiente interno e externo e assim trabalhar estratégias para manter-se competitiva.

1. **PLANEJAMENTO FINANCEIRO**

Quando se pretende administrar financeiramente uma empresa, é necessário ter em mente todo um conjunto de decisões que norteará seu rumo. Estas decisões são calçadas no estudo da movimentação de fundos, e pressupõem duas rotas básicas: as decisões de financiamento e as de investimento. A primeira está correlacionada com as atividades de captação de recursos e a segunda com as atividades de aplicação de recursos. Ambas podem ser estudadas no curto ou no longo prazo, dependendo de suas características. Os recursos captados, por sua vez, podem ser próprios ou de terceiros, o que implica num estudo mais aprofundado para determinar qual o mais viável.

A administração financeira de uma empresa tem como o foco principal a gestão de caixa, cuja atividade é da área financeira que objetiva a otimização dos recursos financeiros, integrados às demais atividades da empresa. É a atividade denominada de tesouraria da organização, que acompanha os reflexos das políticas de investimentos, vendas, crédito, compras e de estoques. O gestor do caixa participa das definições dessas políticas orientando-as para que não ofereçam problemas de liquidez para a empresa, e para isso utiliza-se de estratégias de caixa, as quais podem destacar:

**Aproveitar os descontos favoráveis -** Descontos favoráveis oferecidos pelos credores, além de constituírem redução na pressão por recursos no caixa, contribuem para a redução do ciclo de caixa, de vez que seu aproveitamento diminui o tempo dos valores pagos aos credores.

**Incentivar a aceleração do giro dos estoques de matérias-primas e produtos acabados -** Programas de produção bem elaborados e coordenados com as previsões confiáveis de vendas contribuem para a utilização racional de matérias-primas. Fornecedores idôneos e pontuais ajudam nesta direção. Quanto mais confiável o programa, mais aceitável o fluxo de pedidos e redução da permanência em estoque. Se este tempo for reduzido, o fluxo de caixa também se reduzirá.

**Incentivar a diminuição do ciclo de produção -** A introdução de novas máquinas, novos layouts de produção, racionamento de procedimentos, produtos mais simples, etc. favorecem a redução do tempo em que o produto leva na linha de produção, encurtando a distância entre pagamento de insumos e recebimento do produto vendido. Isto é bom para o fluxo de caixa de uma empresa.

**Acelerar o recebimento de valores -** A concessão de crédito é ferramenta propulsora das vendas. A venda a crédito, entretanto, exige recursos financeiros para financiá-la. Portanto, a redução do prazo médio de recebimento necessita de uma ação combinada com o departamento de vendas da empresa.

**Retardar os pagamentos -** A melhor forma de retardar pagamentos está na negociação dos prazos no momento da compra. Fora disso, simplesmente pagando fora dos prazos pactuados, à empresa corre o risco de ficar mal conceituada perante o mercado, e os custos poderão ser elevados.

**Antecipar os recebimentos -** O quanto antes os recursos entrarem na empresa, mais ela terá folga financeira para funcionar. Uma observação rigorosa nos prazos de recebimento, com providências saneadoras imediatas favorecem esta antecipação. Uma política de descontos bem administrada (que será estudada mais adiante) também favorece esta meta.

**Aproveitar o “float” –** Float são recursos pagos pelo devedor, mas que ainda não foram recebidos pelo credor do pagamento. Quanto maior for o float, mais elevado se apresenta o prazo de recebimento da empresa. A técnica se baseia no aproveitamento da compensação dos cheques emitidos. Com a chegada do Sistema Brasileiro de Pagamentos, tende a ter menos importância.

**Reduzir os prazos de processos administrativos -** Sistemas online devem ser implantados para redução dos tempos de transmissão de informação tanto nos procedimentos internos quanto nos procedimentos externos.

**Utilizar as melhores formas de cobrança** - Existem diversas formas de cobrança, como: duplicatas, cheque pré-datado, fichas de compensação (boleto bancário), carnês de cobrança, cobrança em carteira, cobrança bancária, cobrança por cobrador ou por tesouraria, débito automático, ordem de pagamento, transferências eletrônicas, cartões de crédito, etc. Analisar qual a melhor se encaixa a empresa.

**Ter um forte relacionamento bancário -** Estabelecer e manter estreitas relações com os bancos é um dos elementos mais importantes para uma efetiva administração de caixa. Os bancos têm-se interessado muito pela rentabilidade das contas das empresas e desenvolveram, em anos recentes, vários tipos de serviços e pacotes inovadores para atrair novos negócios. Os bancos já não são mais apenas um lugar para se abrir contas correntes e obter empréstimos; de fato, eles se tornaram a fonte de uma ampla gama de serviços de administração de caixa. Por exemplo, estão vendendo programas sofisticados de informática aos clientes comerciais, desde os mais simples, relacionados à contabilidade básica e orçamentos, até complexos sistemas de desembolsos internacionais e controle centralizado de caixa. Todos estes sistemas destinam-se a auxiliar os administradores financeiros a maximizar a disponibilidade diária de caixa e facilitar aplicações em curto prazo.

Atualmente, a maioria dos serviços bancários é cobrada numa base direta, mas algumas funções ainda são compensadas com saldos médios. Os bancos preferem essa última alternativa – dar crédito de acordo com saldos médios, em vez de cobrar por serviços – pois isso possibilita a expansão dos depósitos e fornece uma base para a geração de lucros futuros. Obviamente, os serviços bancários devem ser utilizados apenas quando os benefícios obtidos superam seus custos.

**Fazer aplicações financeiras -** Os títulos negociáveis são instrumentos financeiros de curto prazo, classificados como parte dos ativos líquidos da empresa; rendem juros e podem ser facilmente convertidos em dinheiro. Os títulos mais comuns nas carteiras de títulos negociáveis das empresas são divididos em dois grupos: emissões governamentais e emissões privadas.

Outro controle indispensável para a gestão da disponibilidade é o fluxo de caixa, cuja definição é uma ferramenta na gestão financeira capaz de identificar a necessidade da empresa em gerar receitas suficientes para honrar seus compromissos e responsabilidades em um determinado tempo, é possível também visualizar o futuro da empresa por meio de previsões que esta depende da seriedade dos dados informados, não podemos esquecer que por se tratar de previsões essas informações podem variar.

E embora os empreendedores saibam realizar o fluxo de pagamentos e de recebimentos de sua empresa, muitos ainda desconhecem sua real importância e os impactos que a falta de um controle bem estruturado pode causar no futuro de sua empresa.

A falta de organização das informações faz com que decisões importantes sejam feitas sem análises e critérios, tornando-se fatores prejudiciais. Demonstrando que muitas vezes a empresa está andando às escuras sem condições de enxergar o caminho que está sendo percorrido. Por isso, implantar um sistema de controle e realizá-lo periodicamente é fundamental.

1. **MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

Há mais de 500 anos atrás surgiram na Europa com seus primeiros artesãos as MPEs (Micro e Pequenas Empresas). Localizadas próximas às regiões de acentuados comércios, onde os produtos variados vendidos eram confeccionados pelos artesões. Nesta época, também, já existiam os primeiros prestadores de serviços: transportadores de pessoas, carregadores, concerto de equipamentos, etc.

Segundo o SEBRAE, no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micros e pequenas empresas (MPEs).

Hoje, mesmo com essa fatia no mercado e seus benefícios conquistados, muitos empresários têm dúvidas de como administrar as finanças da empresa. A finança além de ser fundamental para a sobrevivência e a sustentação de um negócio, ela também é importante para a sua evolução e sua competitividade. Os controles financeiros são indispensáveis para o desenvolvimento organizacional, pois possibilitam acompanhar e avaliar resultados, determinar ações corretivas para desvios encontrados e executar ações preventivas dos desvios, para a melhoria das políticas e estratégias das empesas.

Com as oscilações da economia e o avanço tecnológico, as dúvidas de como fazer uma gestão financeira tornar-se eficiente e servir de um instrumento básico na tomada de decisões geralmente são as mais comuns.

Tal ferramenta muito conhecida na contabilidade denominada Fluxo de Caixa facilita esse trabalho.

Trata-se de um controle que fornece aos gestores informações de seus pagamentos, recebimentos diários, semanais, quinzenais, mensal que possibilita uma previsão de seus direitos e obrigações no período determinado.

Segundo Kuster e Nogcz (2003), “a importância do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas se dá elo fato de que vem a propiciar melhorias na habilidade gerencial os seus administradores”.

Sendo assim, a demonstração do fluxo de caixa para as micro e pequenas empresas, torna-se um importante instrumento, pois permiti ao administrador acompanhar o equilíbrio e desequilíbrio entre a entrada e saída de dinheiro durante um período determinado, transformadas em uma importante ferramenta de gestão possibilitando assim perspectivas de investimentos ou a solicitação de novos recursos através de resgate de aplicações, poupança, etc.; para que a empresa possa saudar com suas obrigações dentro do seu planejamento financeiro.

1. **CONCLUSÃO**

Este artigo mostrou e concluiu que o equilíbrio entre o movimento de entradas e saídas é de extrema importância para a sobrevivência das micro e pequenas empresas. O sucesso de qualquer empresa depende da capacidade que se tem de pagar as suas dívidas dentro do cronograma e a melhor opção é aquela que prioriza as receitas operacionais maiores do que os seus pagamentos operacionais, assim, ferramenta compatível para planejamento e controle que auxiliam os gestores a fazer a melhor decisão para o seu negócio, tal como apresentado, é a Demonstração de fluxo de caixa.

Na DFC, é possível estimar a liquidez da organização, as informações obtidas permitem planejamento e controle de recursos monetários, fornecendo recursos essenciais para a tomada de decisões financeiras e administrativas, minimizando os riscos. O fluxo de caixa pode prever os recebimentos e pagamentos de receitas e despesas e assim aproveitar as oportunidades, e ter a obtenção de benefícios.

Através da análise dos fluxos passados e previsão de fluxos futuros o gestor vê a capacidade da empresa para gerar dinheiro e o uso desses recursos monetários, a fim de estimar a capacidade de reembolsar os seus compromissos, identificando a necessidade de oportunidades de financiamento e investimento, com antecedência.

Destacou-se no estudo a implementação do Fluxo de Caixa nas micro e pequenas empresas, a fim de estimar o saldo disponível em operações de caixa, no entanto, o principal objetivo do planejamento e fluxo de caixa não é demonstrar o lucro, mas sim para demonstrar as transações financeiras recebidas e recursos monetários de saída com liquidez imediata, a fim de demonstrar aos microempreendedores os números reais do seu negócio para que possa se planejar em curto prazo. Recomenda-se a continuar o estudo sobre as demonstrações de fluxo de caixa e sua eficácia em micro e pequenas empresas, uma vez que este artigo não se destina para finalizar a pesquisa, porque ocorrem mudanças sistemáticas, tanto na lei e nos negócios e estudo contínuo proporciona o desenvolvimento de cada vez mais eficaz de novos métodos e recursos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IUDÍCIBUS, S., MARION, J. C.**Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

KUSTER, E., NOGACZ, N. D. **Administração financeira.** Finanças empresariais. Gazeta do Povo. Curitiba - PR: FAE Business School, n. 4, 2002.

SANTO, E. O. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo:Atlas,2001.

SEBRAE - **Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas**. Guia do empreendedor: Fluxo de Caixa/Custos na Pequena Indústria. Disponível em <http://www.sebraesp.com.br/index.php/234-uncategorised/institucional/pesquisas-sobre-micro-e-pequenas-empresas-paulistas/micro-e-pequenas-empresas-em-numeros>. Acessado em 14 de Maio de 2016.

SERPA, M. **Administração Financeira e Orçamentária I**-Faculdade Paraiso, 2007.

ZDANOWICZ, J.E. **Manual de finanças para cooperativas e demais sociedades** - Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007

1. **Alunas do 8º termo do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Futura de Votuporanga – 2016** [↑](#footnote-ref-1)